



40% apoiam federação com Espanha

▶ SONDAAGEM

A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30% dos espanhóis e quase 40% dos portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca e apresentado ontem em Madrid.

Uma eventual união dos dois países numa federação deixa, porém, quase outros 30% de espanhóis indiferentes enquanto deste lado da fronteira há as opiniões mais dispersas: 13,3% dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7% indiferentes, 34,1% discordam e 18,5% discordam por completo. Em Espanha, 30,5% dizem-se contra (7,5% em grande desacordo), enquanto 4,1% dão muito apoio à ideia.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca com o apoio do Centro de In-

vestigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa.

As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12% dos portugueses e quase 6% dos espanhóis. A classificação das relações como muito más não chega a um por cento.

Nos problemas comuns, o aproveitamento dos rios é um assunto "especialmente problemático" para quase 45% de portugueses. Cerca de 6,1% dos espanhóis consideram a questão "muito problemática" (face a 25,3% dos portugueses) e 30,6% como "bastante problemática".

Segundo o barómetro, os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo e o escritor José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha, enquanto deste lado da fronteira reconhecem-se melhor o cantor Julio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia.



Figo, Ronaldo e Saramago são os mais famosos

Os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo e o Nobel da Literatura José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha. Por sua vez, entre os portugueses, os espanhóis mais conhecidos são o cantor Julio Iglesias, o Rei Juan Carlos e a princesa Letizia. Os dados foram

revelados por um barómetro luso-espanhol feito a partir de uma amostra de 876 pessoas (363 dos quais portugueses), e realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca, com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

do ISCTE, de Lisboa. Apresentado ontem em Madrid, o inquérito mostra que 54% dos portugueses sabem nomear José Luis Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha apenas 1,2% reconhecem que José Sócrates lidera o Executivo nacional.



ESTUDO

União ibérica tem adeptos de ambos os lados

► Portugueses (quase 40%) e espanhóis (30%) apoiam a ideia de uma federação ibérica e até admitem querer aprender a língua vizinha. Mas os portugueses do que os espanhóis. Quanto aos ilustres de ambos os lados da fronteira, eles conhecem o escritor José Saramago e os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo. Por cá, ficamo-nos pelo cantor Júlio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia.

Estes são alguns dos resultados de uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses) para o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol, realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa. O estudo foi ontem divulgado em Madrid e noticiado pela Lusa. A data de apresentação em Portugal ainda não foi revelada.

No capítulo sobre o que uns sabem dos outros, 54% dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha quase ninguém (1,2%) conhece José Sócrates como chefe do Governo.

Saramago, Ronaldo e Figo
são os portugueses
mais conhecidos
dos cidadãos espanhóis

Questionados sobre a data em que Portugal recuperou a democracia, quase 70% dos espanhóis não sabem ou não respondem, mas quase 10% referem a data certa, 1974. Quando se faz a mesma pergunta sobre Espanha, 72,2% dos portugueses não respondem ou não sabem, 2,2% indicam 1977 (data das primeiras eleições) e 5,5% 1975 (data da morte de Franco). ■

ESPANHA

Figo e Ronaldo marcantes



Os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo, juntamente com o escritor José Saramago, são os portugueses mais famosos em Espanha, revelou ontem um barómetro luso-espanhol. O estudo, fruto de um trabalho conjunto da Universidade de Salamanca com o ISCTE, mostrou ainda que apenas 1,2 por cento dos espanhóis

sabem que José Sócrates é o primeiro-ministro português e que só sete por cento dos inquiridos identificou Cavaco Silva. Já deste lado da fronteira, é o veterano cantor Julio Iglesias que mais reconhecimento tem no nosso país, seguido de perto pelo rei Juan Carlos e a princesa Letizia.

FEDERAÇÃO IBÉRICA

Portugueses e espanhóis apoiam união

■ A ideia de uma federação ibérica é apoiada por 30 por cento de espanhóis e quase 40 por cento de portugueses, de acordo com um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca, apresentado ontem em Madrid. Uma eventual união entre Portugal e Espanha numa federação deixa, no entanto, quase outros 30 por cento dos espanhóis indiferentes. Em Portugal, há opiniões mais dispersas: 13,3 por cento dos cidadãos mostram-se muito de acordo, 17,7 por cento indiferentes, 34,1 por cento discordam e 18,5 discordam por completo. Em Espanha, 30,5 por cento dizem-se contra, enquanto que 4,1 por cento dão muito apoio à ideia. As relações entre os dois países são consideradas muito boas. Os dois povos consideram primordial uma maior cooperação judicial e policial.

O Barómetro de Opinião Luso-Espanhol teve uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses) e foi realizado em Abril e Maio, com o apoio do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, de Lisboa. ■ LUSA



Estudo revelou 'boa relação'



Metade dos portugueses rejeita uma união ibérica

A hipótese de uma federação ibérica desagrada a mais de metade dos portugueses, mas 40% dos espanhóis apoiaria um governo comum.

Catarina Duarte
 catarina.duarte@economico.pt

A ideia de regressar ao tempo dos Filipes desagrada aos portugueses mas nem tanto aos espanhóis. Uma coisa é certa: a possibilidade de uma federação ibérica dos dois países não é consensual dos dois lados da fronteira. Uma eventual união dos dois países deixa 30% de espanhóis indiferentes, enquanto no nosso país as opiniões são mais dispersas: 13,3% dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7% indiferentes, 34,1% discordam e 18,5% discordam por completo. Em Espanha, 30,5% dizem-se contra (7,5% muito em desacordo), enquanto 4,1% apoiam fortemente a ideia.

A conclusão é do Barómetro de Opinião Luso-Espanhol, realizado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca, com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho. Para o estudo, os investigadores ouviram 876 pessoas, das quais 363 são portuguesas.

O mesmo inquérito mostra que sobre o ensino do castelhano, os espanhóis preferem o português como língua opcional (67,7%, contra os 16% que defendem a obrigatoriedade) ao nível do básico e do secundário. Deste lado da fronteira, metade dos portugueses apoia-

ria o espanhol como língua obrigatória, mas a maioria (85%) defende que deveria ser opcional.

Relativamente ao conhecimento que um país tem sobre o outro, Portugal está claramente melhor informado sobre o país vizinho: 54% dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha apenas 1,2% sabem que José

Metade dos portugueses apoia a obrigatoriedade do ensino do espanhol, mas apenas 16% dos espanhóis pensa o mesmo sobre o ensino do português.

Sócrates é chefe do Governo nacional. Quanto ao Presidente da República português, 7% dos espanhóis nomeia corretamente Cavaco Silva e 11% dos portugueses identifica Felipe II como o rei que unificou Portugal e Espanha.

Questionados sobre a data em que Portugal recuperou a democracia, quase 70% dos espanhóis não sabem ou não respondem, e apenas cerca de 10% referem 1974. Quando se faz a mesma pergunta sobre Espanha, 72,2% dos portugueses não respondem ou não sabem, 2,2% aponta 1977 (data das primeiras eleições) e 5,5% responde 1975 (data da morte de Francisco Franco).

Mais de metade dos portugueses (55,4%) sabem as cores da bandeira espanhola, contra 42% de espanhóis que acertam no verde e o vermelho como cores dominantes da bandeira nacional. Enquanto 8% dos espanhóis sabem a população de Portugal, nenhum dos portugueses acertou nos 46 milhões de habitantes do país vizinho.

O estudo refere ainda que mais de metade (53%) dos espanhóis esteve pelo menos uma vez em Portugal e que 84% dos portugueses já esteve pelo menos uma vez do outro lado da fronteira.

Luís Figo, Cristiano Ronaldo e José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha. ■ Com Lusa

BARÓMETRO LUSO-ESPAÑHOL

- As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12% dos portugueses e 6% dos espanhóis.
- Nos problemas comuns, o aproveitamento da água dos rios é um assunto "especialmente problemático" para quase 45% dos portugueses.
- Portugal está melhor informado sobre o país vizinho: 54% dos portugueses sabem que Zapatero é o primeiro-ministro espanhol, mas apenas 1,2% dos espanhóis nomeiam José Sócrates como o seu homónimo português.
- Mais de metade dos espanhóis (53%) já esteve pelo menos uma vez em Portugal, contra 84% dos portugueses que já atravessou a fronteira.



Os reis de Espanha chegam amanhã à ilha da Madeira para uma visita oficial de quatro dias.

OS MAIS FAMOSOS DOS DOIS LADOS DA FRONTEIRA



Luís Figo
Futebolista



Cristiano Ronaldo
Futebolista



José Saramago
Escritor



Julio Iglesias
Cantor

Fez parte do plantel do Sporting, do Barcelona, do Real Madrid e do Inter de Milão. Melhor jogador do mundo em 2001, Figo retirou-se dos relvados em 2009. Mas agora, aos 35 anos, recebeu uma proposta para jogar no Maiorca.

Aos 24 anos, Cristiano Ronaldo é considerado o melhor jogador do mundo. Depois do Sporting mudou-se para Inglaterra para jogar no Manchester United. Actualmente integra a equipa do Real Madrid.

Galardoado em 1998 com o Nobel da Literatura, Saramago é um dos mais conceituados nomes da literatura nacional. Em 1993 auto-exilou-se na ilha de Lanzarote, em Espanha, país que reconheceu como seu.

É apontado pelos inquiridos do barómetro como o espanhol mais conhecido dos portugueses. Júlio Iglesias é um dos mais bem sucedidos cantores latinos, com 250 milhões de cópias vendidas, 2.600 discos de ouro e platina.



ID: 26147753

29-07-2009

Joe Klamar/Reuters





Barómetro apura o que as duas nações sabem uma da outra

Portugueses e espanhóis em avaliação

■ ■ ■ Os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo e o escritor José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha, enquanto deste lado da fronteira reconhecem-se melhor o cantor Julio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia, revela um barómetro luso-espanhol.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o barómetro foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca, com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) de Lisboa.

Apresentado ontem em Madrid, o inquérito ibérico mostra que sobre o ensino da língua vizinha, os espanhóis preferem o português como opcional (67,7 por cento, contra os 16 por cento que defendem a obrigatoriedade) ao nível do básico e do secundário.

Metade dos portugueses apoiaria



■ ■ ■ **Figo é popular em Espanha**

o espanhol como língua obrigatória e 85 por cento como opcional.

No capítulo sobre o que uns sabem dos outros, 54 por cento dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha apenas 1,2 por cento sabem que José Sócrates lidera o Executivo nacional.

Mas quase sete por cento sabem nomear o Presidente da República Portuguesa e em Portugal mais de 11 por cento identificam correctamente

Felipe II como o rei que unificou Portugal e Espanha.

Questionados sobre a data em que Portugal recuperou a democracia, quase 70 por cento dos espanhóis não sabem ou não respondem, mas quase 10 por cento referem 1974.

Quando se faz a mesma pergunta sobre Espanha, 72,2 por cento dos portugueses não respondem ou não sabem, 2,2 por cento indicam 1977 (data das primeiras eleições) e 5,5 por cento 1975 (data da morte de Francisco Franco).

Mais portugueses (55,4 por cento) acertam nas cores da bandeira espanhola (amarelo e vermelho), contra 42 por cento de espanhóis que sabem que o verde e o vermelho dominam a bandeira portuguesa.

Oito por cento dos espanhóis sabem a população de Portugal, enquanto nenhum dos portugueses acertou nos 46 milhões de habitantes do país vizinho.



ID: 26149721

29-07-2009

Estudo revela que ideia é apoiada por espanhóis e portugueses

E se Península virasse Federação Ibérica?

Barómetro revela que portugueses e espanhóis apoiam a ideia de uma Federação Ibérica. Uns dos dados de «bons vizinhos».

A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30 por cento de espanhóis e quase 40 por cento de portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca, ontem, apresentado em Madrid. Uma eventual união dos dois países numa federação deixa, porém, quase outros 30 por cento de espanhóis indiferentes, enquanto deste lado da fronteira há opiniões mais dispersas: 13,3 por cento dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7 por cento indiferentes, 34,1 por cento discordam e 18,5 discordam por completo. Em Espanha, 30,5 por cento dizem-se contra (7,5 por cento em muito desacordo), enquanto 4,1 por cento dão muito apoio à ideia.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Sa-



Barómetro. Dados revelam que a «vizinhança» entre portugueses e espanhóis corre bem

NM/Arquivo.

alamanca com o apoio do Centro de Investigação do ISCTE.

PARCEIRA QUE AGRADA AOS DOIS LADOS

As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12 por cento dos portugueses e quase seis por cento dos espanhóis. A classificação das relações como muito más não chega a um por cento.

Nos problemas comuns, o aproveitamento da água dos rios é um assunto especialmente problemático para quase 45 por cento de portugueses. Cerca de 6,1 por cento dos espanhóis consideram a questão muito problemática (face a 25,3 por cento dos portugueses) e 30,6 por cento como bastante problemática. Nada problemática é a resposta que reúne uma média de 17,5 das opiniões ibéricas. A delimitação de fronteiras não levanta questões, embora 34 por cento dos espanhóis a considerem em alguma medida problemática, face a 24,5 por cento de portugueses.

Os investimentos empresariais não se revelam particularmente complicados ou difíceis, mas em Portugal a visão é um pouco mais pessimista, com 17 por cento a avaliá-los como muito ou bastante problemáti-

cos (contra 12 por cento de espanhóis). As ligações viárias e ferroviárias são vistas pela maioria dos portugueses sem problemas, enquanto 10,5 por cento dizem serem muito ou bastante difíceis. Em Espanha, a percentagem de quem as avalia como muito ou bastante problemáticas duplica (20,7 por cento).

COOPERAÇÃO

VISTA COM BONS OLHOS

Quanto a propostas de cooperação: os espanhóis apostam, em primeiro lugar, na melhoria a nível policial, judicial e militar (87 por cento). Também vêem com bons olhos a realização de uma reunião trimestral entre os dois governos (70 por cento) e a supressão de barreiras à mobilidade laboral e empresarial (63 por cento). A homogeneização fiscal seria a proposta menos apoiada (37). Em Portugal, esta temática é também a que recolhe menos consenso (quase 60 por cento). Maior colaboração policial, judicial e militar volta a ser a mais aplaudida (85 por cento), seguida dos encontros periódicos entre executivos (81) e da apresentação de candidaturas conjuntas para eventos internacionais (75,2).

O barómetro será apresentado em Portugal, mas ainda não foi definida uma data.

O que conhecem os espanhóis de Portugal e que sabem os lusos sobre Espanha

Figo, Ronaldo e Saramago

Estrelas nacionais em todo o Mundo, Figo Ronaldo e Saramago são os portugueses mais conhecidos em Espanha. E o resto, como corre?

Os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo e o escritor José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha, enquanto deste lado da fronteira reconhecem-se melhor o

cantor Julio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia.

O inquérito ibérico, apresentando ontem, mostra que sobre o ensino da língua vizinha, os espanhóis preferem o português como opcional (67,7 por cento, contra os 16 por cento que defendem a obrigatoriedade) ao nível do básico e do secundário. Metade dos portugueses apoia o espanhol como língua obrigatória e 85 por cento como opcional.

No capítulo sobre o que uns sabem dos outros, 54 por cento

dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha apenas 1,2 por cento sabem que José Sócrates lidera o Executivo nacional. Mas quase sete por cento sabem nomear o Presidente da República Portuguesa e em Portugal mais de 11 por cento identificam correctamente Felipe II como o rei que unificou Portugal e Espanha.

Mais portugueses (55,4 por cento) acertam nas cores da bandeira espanhola (amarelo e

vermelho), contra 42 por cento de espanhóis que sabem que o verde e o vermelho dominam a bandeira portuguesa. Oito por cento dos espanhóis sabem a população de Portugal, enquanto nenhum dos portugueses acertou nos 46 milhões de habitantes do país vizinho.

Mais de metade (53 por cento) dos espanhóis esteve pelo menos uma vez em Portugal e 12 por cento garantem ter estado mais de uma dezena de vezes. A percentagem de lusos que já foi pelo menos uma vez

ao outro lado da fronteira chega a 84 por cento e quase 30 por cento fizeram-no mais de dez vezes.

Entre os espanhóis que viveram em Portugal, a percentagem não chega a um por cento, contra os quase três por cento de portugueses que residiram no país vizinho. Sobre amigos, 63 por cento dos espanhóis não têm qualquer conhecido português, um número que desce sete pontos percentuais quando a pergunta é feita em Portugal.



Federação Ibérica seria bem recebida

«Queridos vizinhos»

Pág. 5





Estudo revela que ideia é apoiada por espanhóis e portugueses

E se Península virasse Federação Ibérica?

Barómetro revela que portugueses e espanhóis apoiam a ideia de uma Federação Ibérica. Uns dos dados de «bons vizinhos».

A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30 por cento de espanhóis e quase 40 por cento de portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca, ontem, apresentado em Madrid. Uma eventual união dos dois países numa federação deixa, porém, quase outros 30 por cento de espanhóis indiferentes, enquanto deste lado da fronteira há opiniões mais dispersas: 13,3 por cento dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7 por cento indiferentes, 34,1 por cento discordam e 18,5 discordam por completo. Em Espanha, 30,5 por cento dizem-se contra (7,5 por cento em muito desacordo), enquanto 4,1 por cento dão muito apoio à ideia.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Sa-



Barómetro. Dados revelam que a «vizinhança» entre portugueses e espanhóis corre bem

NM/Arquivo.

lamanca com o apoio do Centro de Investigação do ISCTE.

PARCEIRA QUE AGRADA AOS DOIS LADOS

As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12 por cento dos portugueses e quase seis por cento dos espanhóis. A classificação das relações como muito más não chega a um por cento.

Nos problemas comuns, o aproveitamento da água dos rios é um assunto especialmente problemático para quase 45 por cento de portugueses. Cerca de 6,1 por cento dos espanhóis consideram a questão muito problemática (face a 25,3 por cento dos portugueses) e 30,6 por cento como bastante problemática. Nada problemática é a resposta que reúne uma média de 17,5 das opiniões ibéricas. A delimitação de fronteiras não levanta questões, embora 34 por cento dos espanhóis a considerem em alguma medida problemática, face a 24,5 por cento de portugueses.

Os investimentos empresariais não se revelam particularmente complicados ou difíceis, mas em Portugal a visão é um pouco mais pessimista, com 17 por cento a avaliá-los como muito ou bastante problemáti-

cos (contra 12 por cento de espanhóis). As ligações viárias e ferroviárias são vistas pela maioria dos portugueses sem problemas, enquanto 10,5 por cento dizem serem muito ou bastante difíceis. Em Espanha, a percentagem de quem as avalia como muito ou bastante problemáticas duplica (20,7 por cento).

COOPERAÇÃO

VISTA COM BONS OLHOS

Quanto a propostas de cooperação: os espanhóis apostam, em primeiro lugar, na melhoria a nível policial, judicial e militar (87 por cento). Também vêem com bons olhos a realização de uma reunião trimestral entre os dois governos (70 por cento) e a supressão de barreiras à mobilidade laboral e empresarial (63 por cento). A homogeneização fiscal seria a proposta menos apoiada (37). Em Portugal, esta temática é também a que recolhe menos consenso (quase 60 por cento). Maior colaboração policial, judicial e militar volta a ser a mais aplaudida (85 por cento), seguida dos encontros periódicos entre executivos (81) e da apresentação de candidaturas conjuntas para eventos internacionais (75,2).

O barómetro será apresentado em Portugal, mas ainda não foi definida uma data.

O que conhecem os espanhóis de Portugal e que sabem os lusos sobre Espanha

Figo, Ronaldo e Saramago

Estrelas nacionais em todo o Mundo, Figo Ronaldo e Saramago são os portugueses mais conhecidos em Espanha. E o resto, como corre?

Os futebolistas Luís Figo e Cristiano Ronaldo e o escritor José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha, enquanto deste lado da fronteira reconhecem-se melhor o

cantor Julio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia.

O inquérito ibérico, apresentando ontem, mostra que sobre o ensino da língua vizinha, os espanhóis preferem o português como opcional (67,7 por cento, contra os 16 por cento que defendem a obrigatoriedade) ao nível do básico e do secundário. Metade dos portugueses apoia o espanhol como língua obrigatória e 85 por cento como opcional.

No capítulo sobre o que uns sabem dos outros, 54 por cento

dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em Espanha apenas 1,2 por cento sabem que José Sócrates lidera o Executivo nacional. Mas quase sete por cento sabem nomear o Presidente da República Portuguesa e em Portugal mais de 11 por cento identificam correctamente Felipe II como o rei que unificou Portugal e Espanha.

Mais portugueses (55,4 por cento) acertam nas cores da bandeira espanhola (amarelo e

vermelho), contra 42 por cento de espanhóis que sabem que o verde e o vermelho dominam a bandeira portuguesa. Oito por cento dos espanhóis sabem a população de Portugal, enquanto nenhum dos portugueses acertou nos 46 milhões de habitantes do país vizinho.

Mais de metade (53 por cento) dos espanhóis esteve pelo menos uma vez em Portugal e 12 por cento garantem ter estado mais de uma dezena de vezes. A percentagem de lusos que já foi pelo menos uma vez

ao outro lado da fronteira chega a 84 por cento e quase 30 por cento fizeram-no mais de dez vezes.

Entre os espanhóis que viveram em Portugal, a percentagem não chega a um por cento, contra os quase três por cento de portugueses que residiram no país vizinho. Sobre amigos, 63 por cento dos espanhóis não têm qualquer conhecido português, um número que desce sete pontos percentuais quando a pergunta é feita em Portugal.



Portugal e Espanha devem apostar na internacionalização

De acordo com o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca, Portugal e Espanha devem agora apostar em "internacionalização conjunta"

LUSA
Açoriano Oriental

Depois de consolidada a aproximação, Portugal e Espanha deviam passar à "segunda fase" de relacionamento que é a "internacionalização conjunta", afirmou ontem o vice-presidente da Fundação Luso-Espanhola, a propósito do barómetro de opinião pública feita nos dois países.

O director do Instituto Cervantes em Lisboa sublinhou, por seu lado, o "desenvolvimento extraordinário das relações entre os dois países a todos os níveis, mesmo de relacionamento entre as pessoas".

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa.

No documento apresentado ao início da tarde, em Madrid, conheceu-se o que os dois povos pensam das relações bilaterais, da ideia de federação, dos problemas comuns e revelaram-se quais as personalidades mais famosas. "Pessoalmente", José Maria Martín Valenzuela, do Instituto Cervantes, considerou que "se têm desenvolvido muito e melhorado muito nos últimos anos".

O vice-presidente da Fundação Luso-Espanhola, José António Silva e Sousa, referiu as cimeiras bilaterais entre governos como um "motor grande" para o crescimento das relações, exemplificando com o novo projecto de nanotecnologia. "É um primeiro sinal de que os dois países em conjunto podem fazer algo de grande.



Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio

DIREITOS RESERVADOS

"O que me parece é que as boas relações entre os dois países só por si não são um fim, devem ser um princípio"

Agora o que me parece é que as boas relações entre os dois países só por si não são um fim, devem ser um princípio". O mesmo responsável falou na necessidade de uma "viragem na competitividade internacional das duas economias" de países "extraordinariamente complementares" a nível geográfico e da "visão do mundo".

Falando em causa própria ao comentar a posição dos espanhóis preferirem o português como língua oficial e os lusos verem com bons olhos a obrigatoriedade do espanhol nos níveis de ensino básico e secundário, Valenzuela assinala a "complementaridade" das línguas e as vantagens para os dois lados.

No Instituto que dirige, a procura pela aprendizagem do espanhol tem aumentado, assim como se notam alterações no perfil dos estudantes: "Já não são só os alunos universitários, mas também jovens e menos jovens profissionais que mesmo sem precisar vêm para incluir o conhecimento de espanhol no seu

currículo e terem mais possibilidades profissionais", referiu.

Comentando a ideia de federação, que recolheu o apoio de espanhóis e de portugueses, o responsável espanhol lembrou a proximidade entre os países: "Para mim tudo o que seja essa aproximação, esta convivência fácil e fluida é bom. Se acontecesse uma formalização política, não sei se seria melhor".

Silva e Sousa argumentou não fazer sentido no século XXI e quando os dois países já escolheram estar na UE, que, por seu lado, também não se defina "se quer ser uma federação ou uma comunidade de bons vizinhos".



ID: 26150610

29-07-2009

40% de portugueses apoiariam federação ibérica

A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30% de espanhóis e quase 40% de portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca apresentado em Madrid.

Uma eventual união dos dois países numa federação deixa, porém, quase outros 30% de espanhóis indiferentes, enquanto deste lado da fronteira há opiniões mais dispersas: 13,3% dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7% indiferentes, 34,1% discordam e 18,5% discordam por completo.

Em Espanha, 7,5% em muito desacordo, enquanto 4,1% dão muito apoio à ideia.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa.

As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12% dos portugueses e quase 6% dos espanhóis. A classificação das

relações como muito más não chega a 1%.

Em Espanha, 51% das opiniões notam relações estáveis, mas quase 54% dos portugueses dizem que melhoraram. 7% dizem que pioraram, contra 5% entre os espanhóis.

Nos problemas comuns, o aproveitamento da água dos rios é um assunto "especialmente problemático" para quase 45% de portugueses. Cerca de 6,1% dos espanhóis consideram a questão "muito problemática" (face a 25,3% dos portugueses) e 30,6% como "bastante problemática". Nada problemática é a resposta que reúne uma média de 17,5% das opiniões ibéricas.

A delimitação de fronteiras não levanta questões, embora 34% dos espanhóis a considerem em alguma medida problemática, face a 24,5% de portugueses.

Os investimentos empresariais não se revelam particularmente complicados ou difíceis, mas em Portugal a visão é um pouco mais pessimista, com 17% a avaliá-los como "muito ou bastante" problemáticos (contra 12% de espanhóis).

As ligações viárias e ferroviárias são vistas pela

maioria dos portugueses sem problemas, enquanto 10,5% dizem serem muito ou bastante difíceis. Em Espanha, a percentagem de quem as avalia como muito ou bastante problemáticas duplica (20,7%).

Aproximadamente 64% dos portugueses classificam como problemático de alguma forma o abrigo de delinquentes ou ter-

roristas (contra 51% em Espanha. Mas, tal como no inquérito sobre os rios, não se encontra uma resposta verdadeiramente maioritária.

Quanto a propostas de cooperação: os espanhóis apostam, em primeiro lugar, na melhoria a nível policial, judicial e militar (87%). Também vêem com bons olhos a realização de

uma reunião trimestral entre os dois governos (70%) e a supressão de barreiras à mobilidade laboral e empresarial (63%).

A homogeneização fiscal seria a proposta menos apoiada (37%). Em Portugal, esta temática é também a que recolhe menos consenso (quase 60%). Maior colaboração

policial, judicial e militar volta a ser a mais aplaudida (85%), seguida dos encontros periódicos entre executivos (81%) e da apresentação de candidaturas conjuntas para eventos internacionais (75,2%).

O barómetro será apresentado em Portugal, mas ainda não foi definida uma data.

Sondagem sobre união Portugal/Espanha

Federação agradaria mais a portugueses que espanhóis

Ontem



A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30 por cento de espanhóis e quase 40 por cento de portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca e hoje apresentado em Madrid.

Uma eventual união dos dois países numa federação deixa, porém, quase outros 30 por cento de espanhóis indiferentes, enquanto deste lado da fronteira há opiniões mais dispersas: 13,3 por cento dos portugueses mostram-se muito de acordo, 17,7 por cento indiferentes, 34,1 por cento discordam e 18,5 discordam por completo.

Em Espanha, 30,5 por cento dizem-se contra (7,5 por cento em muito desacordo), enquanto 4,1 por cento dão muito apoio à ideia.

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o Barómetro de Opinião Luso-Espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa.

As relações entre os dois países são consideradas boas e mesmo muito boas: a nota máxima é dada por quase 12 por cento dos portugueses e quase seis por cento dos espanhóis. A classificação das relações como muito más não chega a um por cento.

Em Espanha, 51 por cento das opiniões notam relações estáveis, mas quase 54 por cento dos portugueses dizem que melhoraram. Sete por cento dizem que pioraram, contra cinco por cento entre os espanhóis.

Nos problemas comuns, o aproveitamento da água dos rios é um assunto "especialmente problemático" para quase 45 por cento de portugueses. Cerca de 6,1 por cento dos espanhóis consideram a questão "muito problemática" (face a 25,3 por cento dos portugueses) e 30,6 por cento como "bastante problemática". Nada problemática é a resposta que reúne uma média de 17,5 das opiniões ibéricas.

A delimitação de fronteiras não levanta questões, embora 34 por cento dos espanhóis a considerem em alguma medida problemática, face a 24,5 por cento de portugueses.

Os investimentos empresariais não se revelam particularmente complicados ou difíceis, mas em Portugal a visão é um pouco mais pessimista, com 17 por cento a avaliá-los como "muito ou bastante" problemáticos (contra 12 por cento de espanhóis).

As ligações viárias e ferroviárias são vistas pela maioria dos portugueses sem problemas, enquanto 10,5 por cento dizem serem muito ou bastante difíceis. Em Espanha, a percentagem de quem as avalia como muito ou bastante problemáticas duplica (20,7 por cento).

Aproximadamente 64 por cento dos portugueses classificam como problemático de alguma forma o abrigo de delinquentes ou terroristas (contra 51 por cento em Espanha. Mas, tal como no inquérito sobre os rios, não se encontra uma resposta verdadeiramente maioritária.

Quanto a propostas de cooperação: os espanhóis apostam, em primeiro lugar, na melhoria a nível policial, judicial e militar (87 por cento). Também vêem com bons olhos a realização de uma reunião trimestral entre os dois governos (70 por cento) e a supressão de barreiras à mobilidade laboral e empresarial (63 por cento).

A homogeneização fiscal seria a proposta menos apoiada (37 por cento). Em Portugal, esta temática é também a que recolhe menos consenso (quase 60 por cento). Maior colaboração policial, judicial e militar volta a ser a mais aplaudida (85 por cento), seguida dos encontros periódicos entre executivos (81 por cento) e da apresentação de candidaturas conjuntas para eventos internacionais (75,2).

O barómetro será apresentado em Portugal, mas ainda não foi definida uma data.

PL.

Lusa



Férias
Há quem as use para ser útil às pessoas



Dalila Rocha
Uma vida maior



O melhor do P2
nos sábados de Agosto

Turismo da Madeira aposta na visita dos Reis de Espanha

30.07.2009 - 23h22 Tolentino de Nóbrega

O Presidente da República transmitiu hoje pessoalmente ao Rei de Espanha as suas condolências pelos recentes atentados que mataram dois guardas civis em Mallorca.

Recebidos com honras militares no aeroporto, o Rei Juan Carlos e a Rainha Sofia iniciaram uma visita de três dias à Madeira, acompanhada por especiais medidas de segurança. Após as cerimónias de boas-vindas, Aníbal e Maria Cavaco Silva reuniram com os monarcas espanhóis num jantar privado.

O encontro deverá permitir uma reflexão sobre o actual estágio das relações entre Portugal e Espanha e a situação privilegiada dos seus arquipélagos no contexto futuro da UE, após a entrada do Tratado de Lisboa. Poderá ser uma oportunidade para abordar a questão da Zona Económica Exclusiva.

A Espanha defende que a fronteira da ZEE mais a sul entre Espanha e Portugal deve consistir numa linha equidistante delimitada a meia distância entre a Madeira e as Canárias. Mas Portugal é soberano das Ilhas Selvagens, integrante do arquipélago madeirense e a norte das Canárias, o que faz alargar a fronteira da ZEE mais para sul.

O estatuto das Ilhas Selvagens como ilhas ou rochedos é então o centro da actual disputa. Actualmente as Ilhas Selvagens constituem uma reserva natural cujos únicos habitantes permanentes são dois zeladores do Parque Natural da Madeira. Ao longo dos anos as autoridades portuguesas apreenderam alguns barcos pesqueiros espanhóis nessa área devido a pesca ilegal e contestaram a realização de voos rasantes por aeronaves da força aérea espanhola.

Localmente, a visita dos Reis de Espanha, na sequência da que realizaram em 2005 aos Açores a convite de Jorge Sampaio, é encarada como uma oportunidade rara de promoção deste destino turístico naquele país, devido à esperada exposição mediática. A Espanha é, ao gerar 4,1 do cento de visitantes, o quarto mais importante mercado emissor, depois do Reino Unido (32,4), Alemanha (24,4) e França, (6,9). No ano passado a Madeira foi visitada por 43.020 espanhóis (menos 8,4 por cento que em 2007) que geraram 222.467 dormidas (menos 10,9 por cento).

Agentes turísticos madeirenses estão confiantes que a apresentação do madeirense Cristiano Ronaldo no Santiago Bernabeu, quase coincidente com a visita real, ajudará a catapultar o nome desta ilha em Espanha e contrariar aquela tendência decrescente de hóspedes. O mais caro jogador do Real Madrid faz parte, depois do futebolista Luís Figo e antes do Prémio Nobel José Saramago, dos três portugueses mais famosos em Espanha. Segundo revelou recentemente o Barómetro de Opinião Hispano-Luso, os três personagens espanhóis mais famosos para os portugueses são, por esta ordem, o cantor Julio Iglesias, o Rei Juan Carlos e a Princesa Letizia.

🔖 📧 📄 📊 ! A- A+

1 blogues ligam para este artigo

Reis de Espanha em visita a Portugal

Há 3 dias Poço das Poldras

TMHqLV

RELATAR

Barómetro

Figo, Ronaldo e Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha

Luís Figo, Cristiano Ronaldo e José Saramago são os portugueses mais famosos em Espanha. Julio Iglesias, o rei Juan Carlos e a princesa Letizia são os mais célebres em Portugal



RONALDO é uma das caras mais conhecidas em Espanha

Com uma amostra de 876 pessoas (363 portugueses), o barómetro luso-espanhol foi realizado em Abril e Maio pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Salamanca, com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) de Lisboa. Apresentado ao início da tarde de ontem em Madrid, o inquérito ibérico mostra que sobre o ensino da língua vizinha, os espanhóis preferem o português como opcional (67,7 por cento, contra os 16 por cento que defendem a obrigatoriedade) ao nível do básico e do secundário. Metade dos portugueses apoiaria o espanhol como língua obrigatória e 85 por cento como opcional.

No capítulo sobre o que uns sabem dos outros, 54 por cento dos portugueses nomeiam José Luís Zapatero como primeiro-ministro espanhol, enquanto em

Espanha apenas 1,2 por cento sabem que José Sócrates lidera o Executivo nacional.

Mas, quase sete por cento sabem nomear o Presidente da República Portuguesa e em Portugal mais de 11 por cento identificam correctamente Felipe II como o rei que unificou Portugal e Espanha. Questionados sobre a data em que Portugal recuperou a democracia, quase 70 por cento dos espanhóis não sabem ou não respondem, mas quase 10 por cento referem 1974.

Quando se faz a mesma pergunta sobre Espanha, 72,2 por cento dos portugueses não respondem ou não sabem, 2,2 por cento indicam 1977 (data das primeiras eleições) e 5,5 por cento 1975 (data da morte de Francisco Franco). Mais por-

tugueses (55,4 por cento) acertam nas cores da bandeira espanhola (amarelo e vermelho), contra 42 por cento de espanhóis que sabem que o verde e o vermelho dominam a bandeira portuguesa.

Mais de metade (53 por cento) dos espanhóis esteve pelo menos uma vez em Portugal e 12 por cento garantem ter estado mais de uma dezena de vezes. A percentagem de lusos que já foi pelo menos uma vez ao outro lado da fronteira chega a 84 por cento e quase 30 por cento fizeram-no mais de dez vezes.

Entre os espanhóis que viveram em Portugal, a percentagem não chega a um por cento, contra os quase três por cento de portugueses que residiram no país vizinho.